

Estudo de caso - Operação *Breakthrough*

Bruna Mayumi Yamaguti Medeiros

“A imprensa livre é o olhar onipotente do povo, a confiança personalizada do povo nele mesmo, o vínculo articulado que une o indivíduo ao Estado e ao mundo, a cultura incorporada que transforma lutas materiais em lutas intelectuais, e idealiza suas formas brutas”

Karl Marx

A Operação *Breakthrough* (Operação quebra-gelo, em Português), aconteceu em 1988, quando ativistas do Greenpeace, membros da comunidade Inuit, a imprensa e os governos dos Estados Unidos e da União Soviética se uniram para salvar 3 baleias encalhadas num buraco de gelo na região de Barrow, no Alasca.

Os personagens principais dessa ação que mobilizou EUA e URSS, dois países rivais em plena Guerra Fria, são Cindy Lowry - coordenadora da Campanha de Vida Selvagem do Greenpeace no Alasca, Campbell Plowden - então coordenador da campanha de baleias do Greenpeace, e claro, a própria imprensa.

“Quando acordei na manhã de 14 de outubro de 1988, ouvi brevemente no rádio a notícia de que algumas baleias-cinzas haviam sido vistas em alguns buracos no gelo sobre o mar, próximo de Barrow, no Alasca. Os buracos estavam fechando rapidamente, o que fatalmente levaria à morte dos animais. Fiquei triste ao ouvir a notícia, uma vez que eu me importava muito com as baleias. Porém, aquele era um evento natural e, naquele momento, eu não considerei que poderia ou deveria tentar fazer algo a respeito”. Assim começa o relato de Campbell Plowden, ao relembrar os detalhes da ação.

Muitas pessoas começaram a ligar para a organização perguntando o que o Greenpeace faria para salvar as baleias presas no Alasca. Foi nesse momento que Campbell percebeu que já não se tratava de um dilema sobre o caso ser um incidente natural ou não. Salvar as baleias acabara de se tornar sua obrigação. Logo depois o caso se tornou uma notícia nacional.

A ativista Cindy Lowry foi para a região de Barrow para chegar o mais próximo possível da operação de resgate. As 3 baleias-cinzas estavam com dificuldades para respirar pois a água estava muito rasa, e apresentavam claros sinais de estresse. A menor delas tinha feios cortes ao longo do corpo. Os esquimós, que até então eram caçadores de baleias, também se empenharam para resgatar os animais. Arnold Brower, chefe da Comissão Baleeira *Alaskan*-Esquimó, e outros Inuits cortaram buracos no gelo para ajudar na respiração dos mamíferos.



Cindy e Campbell fizeram diversas ligações, que incluíam desde o governo dos Estados Unidos, que não demonstraram interesse em ajudar, até a União Soviética. No entanto, não obtiveram respostas positivas e a situação começou a piorar.

Paralelamente, a mídia estava empenhada em cobrir a ação e os protestos do Greenpeace. Campbell foi convidado para participar de dois programas nacionais matutinos e conversou com dezenas de repórteres que representavam grandes

agências de notícias, jornais, televisão e estações de rádio. A repercussão do caso já ganhava maiores proporções.

Após uma semana do início da saga do Alasca, os soviéticos surgem com a notícia de que enviariam dois navios quebra-gelo para auxiliar no resgate das baleias, mas ainda havia a necessidade de autorização do governo dos EUA, que por razões políticas, não havia dado sinal verde para receber ajuda do país rival. Nesse tempo, a baleia menor já não subia mais para a superfície, tinha se afogado sob o gelo.

Campbell então telefonou para a agência de notícias Associated Press e disse: “Gostaria de informá-los que a União Soviética enviará dois navios quebra-gelo para ajudar a fazer um caminho para as baleias presas no Alasca”. A partir daí, diversos meios de comunicação repercutiram a notícia, pressionando o governo dos EUA com diversas variações da frase: “Os russos estão chegando - para salvar as baleias!”. Assim, foi feito um acordo autorizando os navios soviéticos a entrarem em águas territoriais estadunidenses.

No final, a ação coletiva em prol do resgate das baleias foi um sucesso. O Trabalho em equipe entre os governos dos Estados Unidos e União Soviética, os esquimós, o Greenpeace e os meios de comunicação salvou os animais, que nadaram rumo à liberdade após um árduo período de sofrimento.



A participação da mídia na ação teve influência significativa no êxito do resgate. A forma como a imprensa cobriu o ocorrido não apenas pressionou o governo dos Estados Unidos a assinar um acordo com a União Soviética, como também

influenciou a opinião pública e levou até as pessoas um fato que até então não havia recebido a devida preocupação e importância.

Nesse caso, a cobertura jornalística atuou como um 4º poder. Enquanto o executivo estava preocupado com questões políticas, a imprensa trouxe à tona um sentimento compartilhado pelos ativistas e por todos aqueles que se comoveram com o resgate: a compaixão. E no desfecho da saga, a ética se torna o elemento norteador, que se sobrepõe ao orgulho patriota.

O fato inspirou Tom Rose, um dos jornalistas que cobriu o resgate no Alasca, a escrever o livro “*Freeing the whales*”, onde ele conta como a imprensa transformou o caso das baleias-cinzas na maior notícia daquele mês, que teve mais audiência do que a própria campanha para eleição presidencial dos EUA. O livro acabou inspirando a criação do filme “O Grande Milagre”, que estreou no Brasil em 2012.



Referências:

Greenpeace Brasil, Google Analytics. Disponível em:

<<http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Noticias/Operacao-quebra-gelo-os-bastidores-de-O-Grande-Milagre/>>. Acesso em 18 de Novembro de 2017

Mural animal, Blogspot. Disponível em:

<<http://muralanimal.blogspot.com.br/2012/07/as-baleias-e-o-grande-milagre.html>>.

Acesso em 18 de Novembro de 2017

Publish News, Google Analytics. Disponível em:

<<http://www.publishnews.com.br/materias/2012/03/08/67407-quando-a-midia-salvou-tres-baleias>>. Acesso em 18 de Novembro de 2017

Wikipédia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Grande_Milagre>. Acesso em 18 de Novembro de 2017

Hey Guys, Lisa Giles-Keddie. Disponível em:

<<https://www.heyuguys.com/big-miracle-exclusive-interview-environmental-campaigner-cindy-lowry/>>. Acesso em 18 de Novembro de 2017

Greenpeace Brasil, Google Analytics. Disponível em:

<<http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Noticias/O-Greenpeace-nas-telas-dos-cinemas/>>. Acesso em 18 de Novembro de 2017

Sustenta Ações, Letícia Maria Klein. Disponível em:

<<http://www.sustentaacoes.com/2013/07/o-grande-milagre-resenha.html>>. Acesso em 18 de Novembro de 2017